BOLETIM SEMANAL
DO GABINETE DE ANÁLISES POLÍTICAS

ANGOLA E ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA

37/76

ÍNDICE

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

A N G O L A NA IMPRENSA NACIONAL

de 15 a 22 de Outubro de 1976

ACTIVIDADES DO MPLA E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

15.10 - Durante três dias o DOM/REG do Moxico comemora o 1º aniversário da morte dos comandantes Zorro e Fra   sco, com varios colóquios.

- O MPLA e o PCUS estabeleceram um acordo de cooperação, dentro do quadro geral da amizade a da solidariedade.

- A OMA prepara o 11 de Novembro. Responsáveis visitaram sectores de bairro para acompanharem os trabalhos.

16.10 - A JMPLA promove um Seminário do Sector Operário da sua organização, com vista à reorganização.

- Comunicado do Secretário-geral da UNTA à 2º Conferência Nacional de Trabalhadores, em que apela para o reforço da política seguida. O Camarada Minerva, Ministro do Trabalho, falou aos delegados.

- Foi inaugurada uma banca do militante na fábrica "Curbol". O cordenador do DOM/Regional de Luanda, Camarada Beto Van Dunem, falando aos operários referiu o curso político da Escola Nacional de Quadros Políticos do MPLA.

19.10 - Terminou o curso de reciclagem e formação política da JMPLA, na Açucareira "Amizade Angola-Cuba", para 62 instruendos.

- Foi apresentada à 2º Conferência Nacional dos Trabalhadores a declaração de princípios.

21.10 - Waba : 400 frentes de kimbo com mobilização estudantil promovida pela JMPLA na "Campanha da colheita e debulha do trigo, preparação para as chuvas e trabalho voluntário" permitiu aumento da produção, debulha e armaenagem do trigo e prepararam-se as terras para o próximo ano. As 400 frentes de kimbo surgiram por necessidades de defesa, mas dedicam-se actualmente principalmente ao trabalho político e produção. Em cada kimbo existe uma lavra colectiva além das pequenas lavras individuais. Apesar da repressão dos fantoches sobre os camponeses, este ano produziram-se mais de 600 toneladas de trigo, grande quantidade de feijão, batata, soja, etc. Os problemas na produção é a falta de material como charruas e adubos. A mecanização do trabalho agrícola ajudaria muito. Na pecuária existem 30 mil cabeças de gado bovino, 15 mil caprino, 15 mil suino e galinhas em quantidade. Morre gado por falta de assistência veterinária. Os abastecimentos de gêneros são deficientes e as cooperativas de consumo têm falta de petróleo, sabão, peixe, farinha e sal. Na educação, aumentou o número de alunos para as poucas escolas e há necessidade de se criarem escolas secundárias ou de formação agro-pecuária. Só há um édico para toda a região.

- Dois comunicados da JMPLA falam da necessidade de serem estudados os discursos do Camarada Presidente da chegada da URSS e Bulgária em 17.10.76 e a comunicação à 2º conferência Nacional dos Trabalhadores. Por outro lado, apoia a realizaçao da Reunião Plenária do Comité Central do MPLA.

* * * * * * * * * * * * * * *

.../...

ACTIVIDADES DO GOVERNO

15.10 - O Camarada Presidente recebeu a Ordem Dimitrov, condecoração búlgara para a Paz e o Progresso social. A delegação angolana prestou homenagem a Dimitrov depondo uma coroa de flores no mausoléu. As conversações entre as delegações angolana e búlgara começaram em Sófia.

- A Camarada Vahekeni, Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais, deslocou-se ao Huambo para apoiar os cobreviventes de Canhala.

- O Camarada Ministro da Saúde encontra-se em Nzeto, Província do Zaire, para ver as condições de saúde.

16.10 - No último dia de estadia na Bulgária, o Camarada Presidente visitou as cidades de Kritchim, Plovdiv e Varna. Anteriormente as duas delegações - angolana e búlgara - assinaram diversos acordos de cooperação que incidem principalmente nos sectores agrícola, indústria alimentícia, técnica e troca de quadros.

- Por despacho do Primeiro Ministro são estabelecidas normas para o aumento dos postos de abastecimento em Luanda.

- O Primeiro Ministro enviou condolências a Fidel Castro pela morte dos desportistas cubanos na sabotagem do avião.

- Discurso do Camarada Minerva, Ministro do Trabalho, na 2ª Conferência Nacional da UNTA. Foi abordado o papel dos sindicatos no momento actual.

- O Ministro da Informação, em Bengulea, inaugura o Emissor Regional do Lobito. Referiu a necessidade de criar centros de activistas da informação para se aplicar uma informação correcta.

- Entrevista com o Comissário Municipal do Cacuaco, que estabelece a situação geral e as linhas a seguir no cencelho.

- AS CPB do Cacuaco proíbem todas as farras sem autorização da CPB ou da CPPA.

- O Comissário Provincial de Moçamdes, Camarada Lopes da Câmara, encerrou um Seminário de alfabetizadores voluntários.

17.10 - Encerrou o Seminário de Professores Primários em Luanda. A criação do Instituto do Magistério Primário no Huambo foi considerado um ponto importante. Na sua intervenção, o Camarada Antônio Jacinto, Ministro de Educação e Cultura afirmou que as conclusões do seminário seriam levadas ao Comité Central. Referiu ainda a importância do ensino Primério "alicerce de todo o ensino".

18.10 - Foi distribuid em Luanda e Sófia, simultaneamente, a declaração conjunta das conversações angolano-búlgaras e foi assinado um acordo de amizade e cooperação entre os dois países.

- À chegada a Luanda, o Camarada Presidente falou ao povo, no Palácio do Povo (Ver ANEXO).

.../...

verdadeiro crime de Moscovo tem sido ajudar a radicalizar os movimentos nacionalistas na África, transformando-os de simples fórmula da substituição dos brancos pelos negros, para a realidade do controlo pelos negros do seu próprio destino e sua própria riqueza.

Apezar de todas as acusações de imperialismo soviético em Angola e Moçambique, nem Agostinho Neto nem Samora Machel estão pressurosos em entregar a riqueza dos seus países a Moscovo. Pelo contrário, eles estão enfrentando duramente o Ocidente, seguros do apoio soviético. E isto é o que é tão irritante em relação aos extremistas, aos olhos de Washington: eles não são fáceis de dominar.

(...)
Moscovo compreende perfeitamente que qualquer sucesso real de Kissinger prejudicará os interesses soviéticos, mas o Kremlin pode tolerar isto porque não tem nenhum interesse vital na África, porque jamais esteve lá antes.

Mas os soviéticos também compreendem, e estão tentando difundir esta compreensão, que o sucesso de Kissinger prejudicará muito mais aos africanos. Na Rodésia e Namíbia, fará instalar regimes africanos negros moderados obsequiosos que se curvarão aos interesses financeiros americanos; isolará os regimes mais radicais na África e até os conterá dentro de um anel de Estados moderados.

Mas acima de tudo, congelará a situação na África do Sul e manterá impotentes os africanos lá, que lutam por igualdade e regime da maioria. E este é o objectivo final da política de Kissinger para a África meridional.

Os sábios sempre sustentam que a história não se repete, mas na nova tragédia, em formação, na África, fundamentalmente por causa dos interesses especiais de Washington na riqueza africana, pode-se perceber, quase passo por passo, a repetição da grande tragédia do Vietnam.

Os nacionalistas negros estão se tornando cada vez mais radicais por causa da ineficiência e da prudência excessiva dos moderados, prestigiados pelo Ocidente. Alinhados contra eles está o vasto e brutal poder americano, pronto para intervir em nome da contenção do comunismo.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

"A INTRANQUILIDADE SACODE A ECONOMIA DA ÁFRICA DO SUL" (HERALD TRIBUNE 13.10.76

(...)
A crise económica é tão séria como qualquer outra que o país sofreu desde a Grande Depressão (1929)... As causas são primariamente políticas.

(...) para o trimestre que terminou em 30.6, o défice comercial, um índice-chave, atingiu o valor de $ 2.400 milhões; comparado com $ 1.400 milhões do ano passado, dá um aumento de mais de 40 por cento.

Tradicionalmente o défice tem sido coberto pelo influxo de capital estrangeiro e pelo produto da venda de ouro no exterior. Ambos tiveram uma grande quebra. No 1º trimestre, a entrada líquida de capital desceu para $ 102 milhões, contra $ 545 milhões no ano passado. A queda brusca do preço do ouro, para $114 por onça, contra uma média de $ 165 no ano passado. Significará uma diminuição de rendimento estimada em $ 1.150 milhões neste ano.

Medidas de austeridade aplicadas: encerramento dos postos de venda de gazolina nos fins de semana, restrição das importações dos artigos de luxo (whisky e perfumes foram proibidos até o ano que vem). (...)
O desemprego, quase desconhecido entre os brancos desde a Depressão, elevou-se a 13.000 em julho, taxa insignificante 1/16 %. Mas o desemprego negro, sempre elevado, está aumentando rapidamente.

* *
G.A.P. 25.10.76

(Sobre a CONCP):

"A CONCP era uma organização coordenadora da luta de libertação e que, diga-se de passagem, nem sempre funcionou e não por culpa nossa;digamos que por força das circunstâncias, da distância entre os nossos países. Na nova situação, a CONCP não poderia continuar como organizmo. Poder-se-ia, talvez, pensar num órgão idêntico, entre Estados, mas essa questão não tinha solução no quadro da OUA. Como é que nós íamos formar essa organização? Com que base? Talves com base na língua comum, mas isso não era suficiente.

" Procuramos nas conversações de S.Tomé e Príncipe olhar para o lado mais prático e desenvolver todos os laços existentes e nas relações que se estabeleceram durante a luta, entre as nossas organizações políticas. Todas elas são a força dirigente nos respectivos países. Podemos manter as relações políticas entre as organizações. A nível de Estado, vamos desenvolver a entre-ajuda. Mas neste último caso, não vejo outra forma que não sejam as relações bilaterais."

* * * * * * * * * * * * * * * * *

"JORNAL DO BRASIL", 9.10.76: "OS INSUCESSOS DO DR.KISSINGER"
(do correspondente em Moscovo, Dev Murarka) :

Os americanos estão irritados porque os soviéticos têm criticado severamente a tão decantada viagem de Kissinger à África e não se juntaram aos aplausos que ressoam em Londres e Washington.

Só esta irritação é prova suficiente de que ou Washinton não compreende inteiramente, mesmo agora, a razão de ser da luta na África, ou, se o faz, tem tanto desprezo pela inteligência dos não brancos, bem como pela inteligência dos soviéticos, que julga que eles foram iludidos pela tolice a que se entregou o Secretário de Estado americano.

(...) Moscovo agora está alinhada com o nacionalismo militante na África e lhe fornece armas, provocando, assim, uma alteração no equilíbrio de forças do continente. Enquanto os nacionalistas não tinham armas, Kissinger podia fingir um desprezo benevolente em relação à África, e Vorster podia continuar matando africanos como cães e ainda ficar tranquilo sabendo que os africanos podiam latir, mas não morder. A União Soviética forneceu os dentes e de repente Kissinger está andando em círculo como um louco para salvar a África do comunismo ...

(...) Kissinger vendeu uma idéia a Ian Smith, da Rodésia, e deu uma impressão inteiramente diferente aos três Presidentes africanos (Zâmbia, Tanzânia e Botswana), aos quais Washington acha que pode usar com impunidade porque são moderados. Os resultados já são óbvios. O grande sucesso da missão de Kissinger seria a concessão por parte do Chefe branco da Rodésia em admitir o Governo de maioria. Mas Smith obteve a aprovação de Kissinger para uma série de condições que eram e são inaceitáveis mesmo para os Presidentes africanos moderados e que, por conseguinte, não foram revelados a eles pelo hábil Doutor.

(...) Moscovo também apoia vários grupos na África, mas a diferença entre este tipo de intervenção política por Moscovo e Washington, é que Moscovo está disposta a apoiar qualquer movimento nacionalista africano, moderado ou extremista, enquanto Washington deseja que os moderados se concentrem na luta contra os extremistas.

E é também uma verdade deprimente para os africanos o facto de haver moderados dispostos a fazê-lo, em troca de manifestações de agrado de Washington, Londres, Bona ou Paris.Estão dispostos a muito mais: a partilhar a riqueza de seu país com eles.

(...) Moscovo, naturalmente, não é um espectador desinteressado. Ademais, está acostumado a ser denunciado por imperialismo, hegemonia e outros crimes hediondos, em geral por aqueles que já estão saciados com sua parcela de tais crimes. Mas o

frica -- sessenta milhões de habitan - tes pertencentes a diversas tribos,das quais as mais importantes são os Hausa, Yoruba, Ibo, Fulani, Edo,Efik, Tiv e Ijaw. Depois de lutas tribais mais ou menos constantes, os sucessivos governos da Nigéria conseguiram reduzir os atritos e hoje o país é um dos mais evoluídos de África. O seu povo tem um elevado índice de escolaridade em relação ao resto do Continente. É famosa a sua universidade de Ibadan, de onde saem anualmente cerca de 4 mil jovens diplomados.

Presentemente a Nigéria tem uma administração militar que, como se disse, prepara o caminho ao estabelecimento de um governo civil servido por instituições democráticas. De qualquer modo, não existe censura à imprensa,nem são conhecidas notícias de repressões violentas sobre o povo. Já no decurso deste ano, o país passou a ser constituido por 19 estados (em vez de 12), cada um deles dirigido por um governador militar.A capital federal, Lagos, tem uma população superior a 1 milhão de habitantes.

O país é rico em minérios, tem uma indústria moderna, mas é essencialmente agrícola -- 80 por cento dos trabalhadores ocupam-se em tarefas no campo.

* *

"DIÁRIO DE LISBOA" - ENTREVISTA COM O CDA.ARISTIDES PEREIRA, SECRETÁRIO-GERAL DO PAIGC - 14.10.76 - EXTRATOS DAS DECLARAÇÕES DE ARISTIDES PEREIRA:

(Sobre a opção do PAIGC entre socialismo e capitalismo):

"Quem nos quiser classificar basta ver o nosso programa para saber qual é a nossa opção. Não é que tenhamos receio de nos dizermos "socialistas" ou "capitalistas". Simplesmente, procuramos sempre ser o mais concretos possíveis e não podemos estar agora a falar de socialismo se não temos bases para isso.

"Nós temos uma ideologia própria, a ideologia de Cabral e reivindicamos uma certa independência em relação ao nosso pensamento e à nossa acção. A nossa opção ideológica está nos textos de Cabral. Se alguém quiser dizer que ele é marxista, como várias vezes já disseram, que o digam . Não é isso que nos preocupa: o que nos preocupa é a linha de acção a seguir."

(Sobre as críticas de "imobilismo" feitas a alguns dirigentes):

"Quando falamos de imobilismo e de desmobilização temos presente o choque entre os dois modos de vida. Durante a luta, os militantes estavam habituados a um certo modo de vida, sob pressão da guerra. De um momento para o outro estamos em Bissau, não temos guerra, não temos bombardeamentos. A falta dessas preocupações provocou um choque negativo, uma certa tendência para o imobilismo, para descansar. No entanto, podemos dizer que neste momento, passados dois anos após a nossa entrada em Bissau, retomámos o "élan" necessário para esta nova fase e notámos, com satisfação, que ganha corpo a tendência para vencer esse imobilismo."

(Sobre o afastamento de 2 dirigentes importantes, um deles membro do Comité Executivo da Luta, que corresponde ao "Bureau" Político):

"Fomos sempre intransigentes quando se tratou de exigir o respeito estrito dos princípios do partido. Nós temos efectivamente, necessidades de corresponder ao prestígio que o partido, nesta nova fase,goza junto de todo o povo. Portanto, não podemos tolerar, principalmente a esse nível, quaisquer desvios, desvios de qualquer género, que possam comprometer todo esse merecido prestígio do partido. Depois de termos dado todas as possibilidades a esses camaradas, concluimos que não havia outra alternativa se não afastá-los e dar-lhes uma oportunidade mais distante de se refazerem."

Mugabe é uma figura política de prestígio: católico, tem bastantes anos de prisão e vários graus académicos tirados em Universidades inglesas e americanas. Foi assistente de NKrumah no Ghana e afirma-se defensor de um indefinido socialismo africano.

NKhomo tem uma boa organização política e apoios poderosos dos mais variados, entre os quais se conta o da União Soviética.(...)

(NKhomo e Mugabe) representam a verdadeira força política do país, pois a sua aliança actual, mesmo provisória, é a aliança necessária entre as duas organizações políticas historicamente identificáveis com a luta nacionalista do povo do Zimbabwe - a ZAPU e a ZANU.

É importante ainda o facto de a ZAPU e a ZANU enquadrarem nas suas bases os membros das duas principais tribos do Zimbabwe: os nedebeles e os chonas, tribos que Rhodes e depois os rodesianos sempre jogaram uma contra a outra para imporem o seu domínio colonial. Hoje, apesar da profunda aculturação existente, os nedebeles, 16% da população africana, constituem a base sólida da ZAPU. ...os chonas, 80% da população africana (são) a base da ZANU, agora liderada por Mugabe.

* *

DIÁRIO POPULAR (PORTUGAL) 14.10.76 : "NIGÉRIA: O PODER AOS CIVIS DENTRO DE TRÊS ANOS", por Bernardino Coelho:

A Nigéria, o mais populoso e um dos mais importantes estados da África, vai regressar à normalidade constitucional em 1979, altura em que voltará a ter um governo civil, de acordo com a decisão tomada recentemente pelo actual presidente Brigadeiro-General Obasanjo.(...)

A Nigéria é uma federação de Estados e ascendeu à independência em 1 de Outubro de 1960, sendo o seu presidente Sir Abubakar Tafawa Balewa, um hábil político e diplomata que viria a ser assassinado anos mais tarde, na sequência de um golpe de Estado que colou no Poder o general Ironsi. Todavia, o novo líder pouco tempo dirigiu o país, uma vez que outro golpe de Estado o substituiu pelo general Gowon, um jovem e brilhante oficial formado em Sandhurst e Oxford, que teve de fazer frente aos acontecimentos cruciais relacionados com a tentativa de secessão do estado de Biafra. Esta região da Nigéria, rica em petróleo, tornou-se alvo da cobiça de algumas potências estrangeiras, que patrocinaram uma iniciativa seccionista do coronel Ojukwo, que então desempenhava as funções de quartel-mestre e chefe do Estado Maior do Exército do Estado de Biafra. A Guerra fratricida que então opôs o governo de Lagos ao de Port Arthur ficou a constituir um símbolo da intervenção de potências estrangeiras na política africana e trouxe o desespero e a morte a muitos milhares de pessoas inocentes.

Pacificada a situação, o general Gowon conseguiu restituir à Nigéria o seu prestígio e a sua influência no xadrez político africano,... ainda que fosse demasiado dependente da esfera de influência britânica. Todavia, quando se esperava um longo período de calma, registou-se, em fins do ano passado, um novo golpe de Estado, no momento em que o general Gowon se encontrava no Uganda onde assistia à reunião anual da OUA.

O seu sucessor, general Murtala Mohamed também esteve pouco tempo no poder, mas foi o suficiente para imprimir uma linha mais independente ao Governo. Foi assassinado poucos meses depois de tomar posse, na sequência de uma intentona a que parece não ter estado alheio o antigo presidente, general Gowon, que entretanto se exilara em Londres, onde presentemente faz estudos numa Universidade. O sucessor de Murtala Mohamed, brigadeiro-general Obasanjo, também tem procurado seguir uma política de real independência nacional.

A Nigéria tem fronteiras com a República de Benin (ex-Dahomé) e com a República dos Camarões, contando com a maior população de todos os países da Á-

educação, nós vamos contribuindo para que o nosso Povo possa sentir melhor os benefícios da independência, porque independência só falada, independência só gritada, não é independência. Temos de trabalhar o máximo e essa é uma das lições que nós aprendemos nos países socialistas. Eles trabalham muito mais do que nós; quando nós, aqui, ainda vemos camaradas funcionários públicos que só trabalham duas horas por dia, vemos nas fábricas os camaradas a não querer trabalhar muito, a não se importarem com o nível de produção, lá nos países que têm 50 anos de socialismo e 30 anos de socialismo, o trabalho é a coisa essencial.

É claro que, falando assim, pode parecer que estou a criticar todos os sectores do nosso Povo. Não é isso. Nós temos verificado, no trabalho voluntário como por exemplo aqui na cidade de Luanda, temos visto operários, funcionários e camponeses a participar no trabalho voluntário. como por exemplo. tem acontecido no corte da cana-de-açucar, para a colheita do café. Nós estamos numa situação de emergência, em que precisamos de salvar muito da nossa produção. Precisamos de salvar a vida independente do nosso Povo. E é justo que assim aconteça, que cada um de nós dê um pouco mais da sua energia, da sua força física ou mental para a reorganização do nosso País.

PLENÁRIO DO COMITÉ CENTRAL DO MPLA

Vamos, portanto, camaradas, contribuir o máximo possível para a reconstrução do nosso país. Dentro de algum tempo, alguns dias, vai realizar-se o plenário do Comité Central do nosso Movimento. reunião de grande importância que vai tomar decisões sobre a orientação política na etapa actual. Esta reunião não poderá deixar de concentrar-se sobre estes aspectos que eu acabo de focar, que compreendem a defesa do nosso País, que compreendem a elevação do nível de produção de todos os trabalhadores e compreendem, também, problemas de carácter ideológico e político, que servirão de base à transformação das relações entre os homens, no nosso país. Esta reunião do Comité Central do MPLA vai, certamente. indicar a todo o Povo o que nós todos devemos fazer para progredir. E eu creio que os camaradas todos, todos os nossos compatriotas em Angola, os camaradas militantes do MPLA, os camaradas das organizações de massas que eu mencionei no início, todos vamos contribuir, com as nossas opiniões, com as nossas decisões parciais, para que as decisões do Comité Central do MPLA resultem, necessariamente, das decisões de todo o Povo angolano.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

"EXPRESSO" 15.10.76 : "PREPARA-SE A ENTREGA DO PODER À ALIANÇA TÁCTICA MUGABE - NKHOMO" :

(...) nos círculos governamentais moçambicanos já se admite como certo no cargo de Presidente ou de primeiro-ministro do futuro Zimbabwe independente(...) Joshua Nkhomo. Samora Machel (...) recebeu durante horas em Maputo, na companhia de Marcelino dos Santos, a Nkhomo (...), quando aquele "leader" da ZAPU veio a esta capital no passado dia 1 para se encontrar com Robert Mugabe,"leader" da ZANU.

(...) Prova da força das grandes potências é o facto de para essa Conferência ter sido também convidado a representar-se o conservador bispo Muzorewa, lider de um ANC dividido que tem algum apoio nos centros urbanos da Rodésia e principalmente das Igrejas e do Governo americano. (...)

Robert Mugabe está numa posição de força porque tem consigo a quase totalidade da estrutura política da ZANU, uma certa proteção de Nyerere, a tolerância da frágil ZIPA, que representa as posições oficiais do Governo de Moçambique, e o crescente apoio da Grã-Bretanha.

PALAVRAS DO CAMARADA PRESIDENTE À CHEGADA DA SUA VIAGEM PELA URSS E BULGÁRIA - 17.10.76

(...)
E creio que antes do dia 11 de Novembro, nós teremos uma grande parte da nossa cidade, os edifícios públicos e privados, completamente limpa.

(...)
É claro, e os camaradas sabem, que há pouco tempo, na província do Huambo, foi massacrada uma aldeia. Mais de 280 dos nossos compatriotas, homens, mulheres e crianças, foram novamente assassinados a frio pelos nossos inimigos; aqueles que ainda pensam que o povo angolano poderá ceder nas suas posições, poderá ceder deixando o imperialismo penetrar, novamente, em nossa Pátria.

Embora tenhamos conquistado já grandes vitórias, embora os inimigos tenham sido vencidos, nós temos, sempre, que acautelar o nosso território e acautelar as nossas realizações, que se dirigem para o socialismo, porque os imperialistas não gostam do socialismo - nem podem gostar - pois queriam fazer de Angola uma base de exploração, utilizar a nossa matéria-prima, utilizar a nossa mão-de-obra, para realizar os seus sonhos de grandeza, e nós não podemos descurar da nossa defesa. A nossa juventude deve, cada vez mais, interessar-se dos problemas de defesa do nosso país ...

TEMOS QUE TRABALHAR O MÁXIMO

... uma das tarefas mais importantes que nós temos, agora, é a da transformação económica do nosso povo. Precisamos de formar algumas cooperativas. Temos algumas empresas nacionalizadas. Mas isso não é tudo. Precisamos compreender melhor o que significam essas cooperativas criadas e o que significam as nacionalizações, para compreender, por outro lado, o que significa a necessidade de aumentar a produção. Este é um problema essencial que nós temos. Não nos deixemos, somente, embalar com as idéias. Mas vamos realizar, na prática, aquilo que nós dizemos.

Eu tenho insistido, com muitos camaradas, em várias regiões, para que organizem, o mais depressa possível, as cooperativas de produção, sobretudo no domínio agrícola, porque é aí que nós temos maior extensão da produção, e tenho dito, aos camaradas, que o nosso Governo dará todo o apoio à formação de cooperativas, Mesmo aqui, na cidade de Luanda, donde eu falo, por ser a capital e, portanto, onde cheguei depois de visitar o estrangeiro, tenho dito aos camaradas que é necessário aproveitar os terrenos que há à volta de Luanda, terrenos que eram ocupados pelas hortas, de fim-de-semana, pelos colonialistas portugueses, para aumentar a nossa produção em hortaliça, em milho, em mandioca e outros bens que são necessários ao nosso Povo.

Não descansemos pensando que os nossos amigos, por serem nossos aliados, nos vão enviar tudo. Não! Pelo contrário. Nós devemos dar a nossa contribuição para que os nossos amigos possam, também, receber alguma coisa de nós e não somente ter um povo à espera deles. A solidariedade não se compreende num só sentido. É preciso que ela seja exercida em ambos os sentidos, de um lado para o outro. E nós temos de resolver os nossos problemas de abastecimentos. Temos de os resolver e esta preocupação económica é justa, porque na medida em que nós formos capazes de satisfazer as necessidades materiais do nosso Povo, como na alimentação, na habitação, na assistência médica, na

e recusou também o pedido de libertação de 300 chefes negros que foram presos sem julgamento. Os dirigentes negros haviam apresentado uma série de exigências a Vorster: direitos humanos totais para os sul-africanos de todas as raças, direito de voto aos negros vivendo em zonas brancas, anulação dos privilégios dos brancos, liberdade de deslocação aos não-brancos, com livre escolha de trabalho e local de residência, escola grátis a todos.

13.10 O "Herald Tribune"(jornal americano editado na França, em inglês) comenta a crise econômica e a fuga de capitais da Africa do Sul, em consequência dos distúrbios violentos nos últimos meses (Ver ANEXOS)

14.10 (Le Monde): Os partidos de oposição oficiais (brancos) realizam conversações com o objectivo de se unirem para reforçar suas pressões sobre o governo de Vorster, por uma "política mais realista" em relação às reixindicações dos negros e mestiços. Esta aproximação é consequência da inquietação provocada pelas manifestações dos estudantes nos últimos meses.

Enquanto isso 3 dirigentes de bantustões reuniram dezenas de chefes tradicionais para discutirem as bases de uma "Frente dos negros em luta pelos seus direitos". Esta reagrupação dos chefes tradicionais vem na sequência da recusa de Vorster àssuas reivindicações e a convocar uma Assembléia multirracial. Sonny Leon, líder dos mestiços, declarou estar de "acordo por juntar-se à Frente".

1 .10 (BBC): Os distúrbios dos últimos meses prejudicaram a situação financeira do país. Mas apesar das desordens, parece que os bancos americanos estão prontos a socorrer a Africa do Sul. Um grupo de bancos de Nova York, liderado pelo City Bank, a segunda instituição financeira dos Estados Unidos, está pronto a assinar um grande empréstimo ao governo sul-africano.

18.10 (Imp.Port.): novas manifestações violentas explodiram em Soweto, após o funeral de um estudante que foi morto na prisão.

19.10 (Reuter): Vorster declarou ao "New Yor Times" que o seu governo manterá a política dos bantustões e que não pode prever o dia em que a maioria negra acederá ao governo. Sobre a Rodésia, disse que a Africa do Sul não participaria de nenhum boicote, nem fecharia suas fronteiras com esse país. Sobre a Namíbia, refutou que a SWAPO represente o conjunto do povo e disse não reconhecer nesta organização os únicos representantes dos povos do Sudoeste africano, e que nada tinha a dizer a Sam Nujoma, que "não é um dirigente eleito, nem um dirigente tradicional de nehum dos povos".

O chefe dos xhosas, Botha Sigcau, será o 1º presidente do Transkei, cuja "independência" será proclamada a 26.10. O chefe Kaiser Matanzima, que será o ministro principal declarou que reprimirá severamente toda tentativa de alterar a ordem pública no Transkei e que,"se existir um movimento clandestino, tudo fará para suprimi-lo".

22.10 (Vozda América): O Departamento de Estado dos Estados Unidos decidiu não reconhecer o Transkei, quando ele se tornar independente. A OUA e numerosos governos já anunciaram que não reconhecerão o Transkei.

* *

N A M Í B I A

13.10 (Le Monde): Kissinger ameaçou utilizar o veto contra as proposições da SWAPO no Conselho de Segurança da ONU, para um embargo de armas à Africa do Sul, sob a alegação de que a SWAPO estava perturbando seus esforços para resolver a questão da Namíbia."Ao mesmo tempo, Kissinger enviava duas

mensagens aos presidentes Nyerere e Kaunda, dizendo-lhes que conseguira persuadir Pretória a aceitar as condições da SWAPO" (sic).

O chefe da tribo dos Hereros, Clemens Kapuo, seria, segundo os africanos "radicais", o homem destinado pelos Estados Unidos a dirigir o país. Foi revelado em agosto que ele recebe seus honorários do governo sul-africano.

Durante a entrevista com Sam Nujoma, Kissinger não fez nenhuma concessão, e certos dirigentes africanos qualificam seus "esforços" como "cortina de fumo" mascarando a intransigência total.

16.10 (RSA-Rádio Sul Africana): O Comissário da ONU para Sudoeste Africano, Sean McBride, decidiu renunciar ao cargo no fim deste ano. Prêmio Nobel da Paz em 1974 e antigo ministro do Exterior da Irlanda, McBride disse desejar retornar à presidência do Bureau Internacional da Paz, em Genebra.

20.10 (Voz da América): Os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha vetaram a resolução do Conselho de Segurança da ONU que imporia o embargo obrigatório de armas à Africa do Sul. Alegaram que a situação da Namíbia não ameaça a paz mundial, portanto não se justifica tais sanções. A proposição do embargo foi feita pela Guiana, apoiada por Benin, Libia, Paquistão, Panamá, Romênia e Tanzânia. O embaixador da Tanzânia, Salim Salim, e o representante da SWAPO criticaram o triplo veto, que confirma o apoio dos 3 países à Africa do Sul apesar de todas as declarações em contrário.

(RSA): A Rádio Sul-Africana dedica o editorial à Namíbia, dizendo que são os representantes reunidos em Windhoek na Conferência Constitucional que estão conduzindo o Sudoeste africano à independência e dotando-0 de uma Constituição que afirma o direito do território à auto-determinação (sic).

21.10 (ANSA) o jornal oficial do partido soviético, Pravda, condena o triplo veto como a demonstração de que os países ocidentais apoiam o apartheid.

22.10 (Voz da América): uma declaração da OUA, divulgada em Addis Abeba, acusa os 3 países do veto de apoiarem o regime branco na África do Sul,

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

D I V E R S O S

13.10 (Imp.Port.) O preço do café no mercado internacional teve uma "explosão", subiu de maio/75 até hoje, de 800 para 3.200 dólares a tonelada. E deverá subir mais ainda. em razão da quebra de produção no Brasil (devido às geadas), que é o maior fornecedor mundial. A baixa produção em Angola, devido à guerra, também foi uma causa importante.

14.10 (Reuter): Ministros do Senegal, Mauritânia, Gâmbia e Guiné-Bissau e um delegado de Cabo Verde reuniram-se em Dakar para discutir a proteção da indústria pesqueira desses países contra a pilhagem pelos países desenvolvidos.

21.10 (reuter): Os Presidentes da Costa do Marfim, Gabão e Togo, se reunem em Lomé (Togo) para discutir"problemas mundiais e o desenvolvimento da solidariedade entre os seus povos". O Presidente do Zaire, esperado, não compareceu, anunciando que teve de ir à Europa para tratamento médico.

(Reuter): A Zâmbia atravessa sua mais séria crise nos 12 anos de independência. A produção do cobre, cuja exportação dá 90 por cento das divisas do país, baixou muito em razão da falta de quadros especializados, estrangeiros (expatriate). A indústria mineira deixou de contar com 1.018 quadros estrangeiros, num total de 5,000 e outros disseram tencionar deixar o país.

* *

G.A.P. 25.10.76

MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO E LÍDERES NACIONALISTAS

13.10 (France Inter): Mugabe insiste em que o Presidente da Conferência de Genebra seja um ministro britânico e declara que o Zimbabwe independente será uma nação socialista, onde reformas importantes seriam feitas para nacionalizar as terras e mobilizar as massas para o controlo da economia. Num discurso na Universidade de Dar-es-Salaam, disse que os guerrilheiros eram preparados politicamente para uma revolução socialista e que não haveria cessar fogo enquanto a regra da maioria não fosse obtida.

14.1o (Reuter) Garfield Todd, antigo primeiro ministro da Rodésia, foi incluido por Joshua Nkhomo como conselheiro político na sua delegação. Adversário da declaração unilateral de independência por Smith, Todd estava sob o regime de residência vigiada em sua fazenda na Rodésia.

15.10:(BBC): O bispo Muzorewa anunciou que conduziria uma delegação de 21 membros a Genebra. 11 conselheiros acompanhariam a delegação e Muzorewa disse estar disposto a convidar Sithole para a sua delegação caso a Grã-Bretanha não aceitasse Sithole encabeçando uma delegação própria.

18.10 (BBC): o governo britânico convidou Sithole, o 4º lider nacionalista, a participar na Conferência. O porta-voz afirmou que a decisão foi tomada após consultas com os Presidentes africanos.

(BBC): oito comandantes do ZIPA que acompanharão a delegação de Mugabe,estiveram em Lusaka, quando da reunião dos 4 Presidentes da Linha de Frente, e declararam rejeitar as propostas de Kissinger na versão de Smith, que o regime de maioria é uma vitória da luta armada, que a conferência de Genebra é uma tentativa de reconhecer Smith e evitar uma verdadeira independência para o Zimbabwe. Os 8 comandantes, que fazem parte da delegação de Mugabe, afirmaram que nem Smith nem os líderes nacionalistas têm o mandato do povo do Zimbabwe para formar o governo provisório.
A delegação de Mugabe incluirá provavelmente 4 importantes dirigentes da ZANU recentemente libertados na Zâmbia. Mugabe declarou que não faz objeção à ida de Sithole à Conferência, mas elenão pode ir nem como líder nem como membro da ZANU.

20.10 (Reuter): Muzorewa, entrevistado pela Reuter, declarou que se a Grã-Bretanha não quer actuar como autoridade colonial, melhor é anular a conferência e deixar a guerrilha prosseguir, já que o governo britânico não pode levar a sério a descolonização. Muzorewa falou sobre os mecanismos para o estabelecimento do governo provisório, sugerindo eleições como "princípio universal de democracia". Disse que a aliança entre Mugabe e Nkhomo é uma bomba de tempo para a guerra civil na Rodésia, e que não tem planos para encontrar-se com Nkhomo. Acrescentou que os nacionalistas ainda não tiveram nenhuma "cooperação coerente", mas que estão unidos nas exigências de governo da maioria e do controle dos ministérios da defesa e da justiça e ordem.

(RSA): Smith partiu para Genebra à frente de uma delegação de 30 pessoas. Em Lusaka, Mugabe declarou que é pela abolição da propriedade privada e pela nacionalização das indústrias essenciais, incluindo a indústria mineira.

* *

ÁFRICA DO SUL

9.10 (J.Brasil e Herald Tribune): Vorster recusou a proposta de 7 líderes tradicionais negros para a realização de uma Assembléia Nacional multirracial,

18.10 (New York Times e Herald Tribune):"afirma-se que Kissinger assegurou a Smith, caso ele aceitasse as propostas anglo-americanas e os africanos as rejeitassem, que os Estados Unidos trabalhariam pelo levantamento das sanções económicas contra a Rodésia e ajudariam a fornecer apoio logístico para o esforço de guerra do regime branco. O Plano de Smith parece confiar na noção não-irrealista de que os grupos nacionalistas negros rivais seriam incapazes de se entenderem num programa sensato em Genebra e tentarão ultrapassar-se uns aos outros em exigências inaceitáveis para os 270 mil brancos da Rodésia. Se tal acontecer, Smith proporá sem dúvida que a Grã-Bretanha, como presidente da Conferência, convide outros chefes negros mais moderados para negociar em nome dos 6 milhões de africanos.

19.10 (Reuter): rodesian libertou um preso e outro sob residência vigiada, ambos membros indicados para a delegação de Muzorewa à Conferência. Mas negou-se Enos Nkala, outro preso indicado para a delegação.

A Conferência das Igrejas de toda a Africa anunciou que o Conselho Cristão da Rodésia pediu a imediata libertação de todos os presos e a suspensão de todas as execuções e julgamentos políticos no país.

O Presidente Nyerere propôs que os 5 países da chamada Linha de Frente sejam representados como observadores na Conferência de Genebra.

Porta-voz do governo britânico excluiu a possibilidade de observadores à Conferência, sob pretexto de dificuldades práticas com o número de delegações e com o espaço no local da conferência. Disse que apenas era possível o envio de elementos"de contacto"com os participantes da Conferência.

O jornal do governo zambiano "Daily Mail" critica o governo britânico pelo que chama "acto irresponsável" de recusar assumir a administração da sua colônia da Rodésia. Afirma que essa atitude só encoraja Smith a prosseguir na sua rebelião e condenar a Conferência ao fracasso.

20.10 (Reuter): o "Daily News". jornal do governo tanzaniano, e o "Uhuru", do partido TANU, também criticam o governo britânico por fugir às suas responsabilidades de potência colonial, de permitir participação importante a Smith nas negociações e, dessa forma, frustrar os esforços para a independência do Zimbabwe, o que deixa apenas a alternativa da intensificação da luta armada.

21.10 (Reuter): na sua chegada a Genebra, Ian Smith voltou a insistir que o acordo por ele aceito é um conjunto de pontos não negociáveis, a ser aceito ou rejeitado em bloco. A alteração de um ponto significa "anular o acordo concluído", acrescentou.

22.10 (Reuter): fontes militares em Umtali, perto da fronteira com Moçambique, informaram que as forças de segurança estão prontas a responder a um aumento de acções guerrilheiras durante a Conferência de Genebra.

O governo zambiano libertou 17 partidários da ZANU,do Zimbabwe, que estavam presos na Zâmbia desde o ano passado, após o assassinato do líder nacionalista zimbabweano Herbert Chitepo.

Um grupo de rodesianos (26 pessoas) que se dirigiam a Pretória para se juntarem aos extremistas de direita sul-africanos e manifestarem contra as conversações de Genebra, foram detidas pela polícia sul-africana e devolvidos para a Rodésia como "indesejáveis".

11.10 (Der Spiegel): diz que a chegada de Muzorewa reuniu 300.000 pessoas no subúrbio negro de Highfield, Salisburia. Comenta a grande popularidade de Muzorewa, o aumento de consciência da maioria africana e a radicalização de colonos brancos que ameaçam opor "o poder branco" ao "poder negro", resistir violentamente e não ceder de forma nenhuma o controle das forças armadas e policiais à maioria; querem manter também o direito de votar restrito apenas aos ricos e instruidos.

14.10 (AFP): o jornal britânico "Daily Express" anuncia, citando "fontes altamente colocadas nos serviços secretos", que Henry Kissinger persuadiu o Xá do Irão a pressionar o 1ºministro sul-africano, Vorster, para este usar da sua influência junto de Ian Smith com o objectivo de obrigá-lo a aceitar uma solução política da questão rodesiana. o Xá do Irão teria ameaçado cortar os fornecimentos de petróleo à Africa do Sul que, por sua vez,controla quase todas as importações da Rodésia. As pressões em cadeia teriam permitido o êxito diplomático de Kissinger, a ser usado na campanha de Ford para a presidência dos Estados Unidos.

(BBC): Vorster negou ter pressionado Ian Smith, num discurso em Orange, e corroborou a versão de Smtih sobre as negociações Kissinger-Vorster-Smith. Afirmou o seu apoio aos termos aceitos por Smith.

15.10 (Reuter):numa entrevista à TV inglesa, Ian Smith disse ir com a melhor disposição à Conferência de Genebra, mas considerou inaceitaveis as exigências dos nacionalistas para acabar com os julgamentos e libertar os presos. E atacou os "terroristas", que, segundo Smith, nada têm a fazer na Conferência e devem ser julgados.

O "Expresso", semanárioporutuguês afirma: "Prepara-se a entrega do poder à aliança táctica Mugabe-Nkomo" (VER ANEXOS)

O jornal moçambicano "Noticias" criticou o governo britânico por oonvidar Ian Smith a chefiar uma delegação em separado a Genebra. Dessa forma o governo britânico recusa a assumir o seu poder legal sobre a colônia.

16.10 (Pág.Um, Portugâl): o Secretário-Geral da OUA, William Eteki, rejeitou as propostas para um governo de transição na Rodésia. Disse que os Estados Unidos, nem os racistas sul-africanos ou rodesianos estão autorizados a resolver os problemas do Zimbabwe, onde a luta armada poderia ter que ser intensificada se as conversações forem apenas"manobras de diversão"

(BBC): A Conferência de Genebra foi adiada por 3 dias, ficando para iniciar-se a 28.10.76.

17.10 (BBC) Enquanto 4 Presidentes da Linha de Frente (Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botwana) se reunem em Lusaka, estando presentes Mugabe, 6 membros do Comando da guerrilha e Abel Muzorewa, Ian Smith voltou a afirmar no jornal inglês "Sunday Express" que os termos do acordo são inegociáveis, que o controlo das forças de segurança pelos brancos é uma condição de que não abre mão. Afirmou ainda:"se os extremistas africanos não estão preparados para dar um contributo útil na próxima conferência de Genebra, na base do que foi acordado com Kissinger, a conferência deve continuar sem eles".(...) "as nossas forças de segurança continuaraão a destruir terroristas onde eles se encontrem".

18.10 (Diário de Lisboa): declaração da cimeira da Linha dd Frente em Lusaka afirma que "os poderes que actualmente são da competência do Governo de Salisburia deveriam ser confiados aos nacionalistas" e que "os outros poderes deveriam ser confiados à Grã-Bretanha". Segundo observadores, isso significa que os Presidentes africanos desejam que a Grã-Bretanha se encarregue da pasta da Defesa no governo provisório.

ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS

A N G O L A

A imprensa portuguesa de 12 a 18.10.76 acompanhou a viagem do Cda,Presidente Neto à URSS e Bulgária e os respectivos acordos, sem dar grande destaque. As notícias sobre o massacre de Canhala, com a consequente visita do Cda,Lopo do Nascimento a Vila-Flor, os julgamentos de Kalulo e dos 2 CPPAs também são discretos.

O "Diário de Notícias" (Portugal) 18.10.76 destaca o discurso do Cda.Aristides Van-Dunem na abertura da II Conferência dos Trabalhadores, sob o título "Sindicalista angolano defende 'Ditadura do Proletariado". Como subtítulo: "Proibidas as festas particulares" que se refere à campanha contra as farras.

O "Le Monde"(França) 13.10.76 comenta as implicações angolanas nas negociações de Kissinger sobre a Namíbia:
"De facto, os países mais radicais da Africa Austral e certos chefes revolucionários suspeitam que Kissinger tenha concluido secretamente um pacto com Vorster, cuja aplicação levaria, ao final, numa "desestabilização" e numa "recuperação" de Angola, depois de Moçambique. (Faria parte do pacto) criar rapidamente um "governo fantoche" e coneeder uma "independência" fictícia à Namíbia."

"Jornal do Brasil" 10.10.76: o seu correspondente em Moscovo, Dev Murarka, conclui que "o verdadeiro significado do tratado de amizade entre Angola e URSS" é que "a luta entre a União Soviética e os Estados Unidos por influência e poder na África meridional está começando a se intensificar e Moscovo já deu a entender que não pretende fugir da competição".

O comentário diz que o governo soviético, desiludido com a "détente" e a mudança para a direita que vem ocorrendo na Europa, já "não acredita mais que suas concessões sejam apreciadas ou mesmo retribuidas pelo Ocidente" e se pergunta: "por que ceder ante os protestos de Washington e dessa forma assinar o atestado de óbito dos poucos regimes progressistas que emergiram na África após uma luta prolongada e sangrenta?"

O comentarista prossegue: "Moscovo espera agora uma actividade ainda mais intensa para isolar Angola de seus vizinhos africanos, alguns dos quais já se mostram extremamente hostis, e criar um desentendimento sério entre Machel e Neto.(...) O preâmbulo do tratado (Angola-URSS) é um tanto surpreendente. Chega quase a ser uma declaração de guerra anticolonial na África, ao invés de uma simples afirmação de amizade entre duas nações... a referência ao neocolonialismo é muito interessante, porque significa, no vocabulário soviético, principalmente os Estados Unidos"."

* *

Z I M B A B W E (RODÉSIA)

9.10 (J.Brasil): o líder oposicionista (branco) Tim Gibbs assegurou que a Frente Rodesiana, partido de Smith, está planejando uma manobra para impedir a transferência do Poder à maioria. Segundo ele, os membros da Frente vêm efectuando reuniões em todo o país, dizendo aos seguidores que, apesar do compromisso assumido por Smith, ainda existe uma saída para manter o domínio da minoria na Rodésia. O partido acreditaria que, durante o Governo de transição "haverá oportunidade para uma segunda declaração unilateral de independência".

18.10 - A firma "Angelino R. dos Santos - Imobiliária SARL" apresenta o Relatório do Conselho de Administração do ano 1975.

20.10 - Os trabalhadores do Caminho de Ferro de Benguela, com o auxílio do Comité de Acção do Bairro 8 de Fevereiro, no Huambo, abriram uma cooperativa de consumo.

21.10 - A RDA forneceu a Angola material de pesquiza e captação de água, destinado a solucionar os problemas da população do Sul. Uma equipa de técnicos já se encontra no Sul do País há duas semanas, neste trabalho. Nesta região vivem mais de um milhão de pessoas e a sua principal actividade é a criação de gado. Calcula-se que nesta área existam mais de um milhão de cabeças de gado, mas a região é seca e árida, daí a necessiade de se abrirem poços de água. Neste momento já se encontram em vias de recuperação cerca de mil poços, com o trabalho dos técnicos alemães e angolanos.

- Província do Uíge : na educação, faltam professores primários mas está em formação a Comissão Provincial de Alfabetização. No campo da saúde, a situação está má. Na cidade há médicos mas o campo nem sequer tem enfermeiros. Já está a funcionar uma escola Técnica de Saúde, mas ainda não formou quadros. Populações do concelho do Zombo pediram dispensários onde poderiam ser empregues muitos enfermeiros que voltaram do Zaire. Há também escassez de medicamentos.

- 400 frentes de kimbo no Waba : ver a notícia na Página 1.

22.10 - O preço do vestuário posto em causa : os Serviços de Inspecção Económica interditaram a venda de vestuário a firmas que praticavam preços exagerados. Certas lojas de modas obtêm lucros que variam entre 35 % e 60 % sobre o preço de compra à fábrica.

* *

DIVERSOS

15.10 - O Bispo da igreja M-todista, Reverendo Emílio de Carvalho, participou em Berlim na Conferência Cristã para a Paz. Declarou que a luta de libertação em África era contra o racismo.

20.10 - Na 26º Sessão do Comité Regional da OMS para a Africa foi defendida com sucesso o incremento e aproveitamento científico da medicina tradicional Angola foi eleita para a vice-presidência do Comité Regional.

21.10 - Foi apresentado das Nações Unidas um projecto contra o mercenarismo, baseado no projecto elaborado pela Comissão de Inquérito Internacional ao Mercenarismo que re uniu em Luanda na altura do julgamento do mercenários

22.10 - Paulo Freire, pedago o brasileiro que desenvolveu um étodo de alfabetização que tem sido empregue com sucesso, proôs ao Conselho de Estado da Educação da Guiné-Bissau uma reunião conjunta dos Ministros da Educação da CONCP. Mário Cabral, Comissário da Educação da Guiné-Bissau afirmou que a reunião não era só pela língua, mas pelas opções políticas similares.

* *

- No Soio, Província do Zaire, realizou-se a cerimónia de juramento de bandeira de um destacamento da ODP.

19.10 - Discurso do Camarada Presidente A. Neto no encerramento da 2ª Conferência da UNTA. O texto sairá em separata.

- Encerrou o 3º curso de reciclagem do Grupo de Artilharia Antiaérea no Morro da Luz em Luanda.

- O Camarada Comissário Provincial do Kuando-Kubango e trabalhadores da função pública de Menongue trabalharam na descarga de 16 toneladas de géneros alimentícios para a população.

- O Comissário Municipal de Malanje realizou um comício em Pungo Andongo. Evocou Nzinga e Kiluange como exemplos da unidade nacional e estabeleceu paralelo com o Camarada Neto.

20.10 - Huambo : Tribunal Popular Militar reuniu para julgar réus militares acusados de crimes graves. Três culpados vão ao fuzilamento. Houve uma absolvição.

- Comissário Provincial do Bié visita Kamakupa e Andulo. Na primeira localidade fez um comício com 4 000 pessoas. Na reunião com sobas e regedores, incentivou a formação de cooperativas.

21.10 - Encontra-se em Benguela o ministro da Justiça, à frente de uma delegação afim de verificar os problemas que surgem no sector judiciário. Lobito também é escala de trabalho.

- O Comissariado Municipal de Luanda emitiu um comunicado explicando o uso dos contendores ou, à sua falta, o uso de sacos de plástico próprios.

- O Governo da RPA está em conversações com a Rádio Marconi, afim de estabelecer taxas sobre comunicações internacionais.

- Foi oficializado o acordo aéreo TAAG-CUBANA, para explorar a linha Luanda-Havana-Luanda.

- Realizou-se um julgamento militar em Cabinda de um elemento das FAPLA que pretendeu matar população civil. Foi condenado a 18 meses de prisão correcional num campo de recuperação.

22.10 - Publicada a entrevista dada pelo Camarada Presidente à TV búlgara, onde fala sobre a história da luta contra o colonialismo português.

- O CPPA anuncia o começo da fiscalização rodoviária com material moderno.

- A Divisão de Transportes Públicos do Serviço de Viação de Luanda comunica a normalização das tarifas de taxis em Luanda.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

REALIDADE E RECONSTRUÇÃO NACIONAL

16.10 - A "Africados" - Africa Supermecados SRAL, apresenta o relatorio do Conselho de Administração referente ao ano de 1975.

.../...